

A África que você fala

Claudio Fragata e Mauricio Negro

LIVRO DO PROFESSOR
Pré-escola

Christiane Angelotti



Reinaldo Bruno Batista Alves – CRB: 6649/2014

A584 Angelotti, Christiane
 A África que você fala: livro do professor – pré-escola /
Christiane Angelotti, Claudio Fragata ; ilustração: Mauricio
Negro – Rio de Janeiro: Editora Globo, 2021.
 20 p. : il. color.

Inclui Bibliografia
ISBN: 978-65-5567-041-7 (Manual do Professor)

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Poesia I. Angelotti,
Christiane II. Fragata, Claudio III. Negro, Mauricio
IV. Título

CDD: 028.5

1ª edição, 2021

Editora Globo S.A.

Rua Marquês de Pombal, 25 – 20230-240 – Rio Janeiro – RJ
www.globolivros.com.br

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	3
SINOPSE	5
QUEM ESCREVEU ESSE LIVRO?	6
QUEM ILUSTROU ESSE LIVRO?	7
POR QUE LER ESSE LIVRO PARA AS CRIANÇAS?	8
SUBSÍDIOS E ORIENTAÇÕES	10
Leitura de imagens e sequências visuais	10
Esse livro na formação leitora das crianças	11
MOMENTO DA LEITURA	13
Preparando a leitura	13
Durante a leitura	14
Após a leitura	15
PROPOSTAS DE ATIVIDADES	16
Orientações sobre Literacia Familiar	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
Leituras complementares	20

CARTA AO PROFESSOR

É com alegria que apresentamos aqui este Manual do Professor Digital para a obra *A África que você fala*.

O livro apresenta palavras que fazem parte do cotidiano das crianças e que, em comum, têm sua origem em línguas trazidas do continente africano. A exploração sonora das palavras e a consciência de que elas têm uma origem podem despertar o interesse dos estudantes, desenvolvendo conhecimentos elementares de literacia, que servirão como preparo para a futura alfabetização formal:

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão oral de textos
- Produção de escrita emergente

Por isso, acreditamos que as crianças irão se identificar e gostar da obra. Com a sua mediação, elas poderão participar do momento da leitura interagindo, observando, imaginando.

Acreditamos que ler é uma prática que se aprende e se ensina. Um leitor precisa ser formado. A aprendizagem da leitura envolve a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades que devem ser trabalhadas na escola e em casa, por meio de estratégias que permitam a compreensão da leitura como uma prática social e uma ferramenta que possibilitará **às crianças** não só a comunicação, mas a compreensão de si mesmas e da sociedade em que vivem.

Este manual é um convite à educação literária, aquela em que o leitor não apenas decifra as palavras de um texto, mas compreende seu sentido global.

Esperamos que as nossas sugestões possam ajudar a ampliar as possibilidades de explorar o livro em sala de aula.

Boa leitura!



Credito: Acervo Mauricio Negro / Claudio Fragata

SINOPSE

Muitas palavras que usamos em nosso dia a dia foram trazidas por povos de diversas regiões do continente africano. Neste livro, o leitor poderá identificar alguma delas, originárias de idiomas – como quimbundo, iorubá, jeje e banto – e perceber que, mesmo que estejamos geograficamente distantes desse continente, trazemos a África em nós por meio de palavras.



Crédito: Acervo Mauricio Negro / Claudio Fragata

QUEM ESCREVEU ESSE LIVRO?



Crédito: Arquivo pessoal

Claudio Fragata nasceu na cidade de Marília, interior do estado de São Paulo, mas cresceu na capital. Jornalista de formação, trabalhou em importantes revistas brasileiras, sendo editor da *Revista Recreio*, antes de se dedicar integralmente à literatura.

Cláudio costuma contar que passou parte de sua infância na companhia de livros e do seriado de TV *Sítio do Pica-pau Amarelo*, baseado na obra de Monteiro Lobato.

QUEM ILUSTROU ESSE LIVRO?



Crédito: Arquivo pessoal

Mauricio Negro nasceu em São Paulo, é formado em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Ilustra e faz *design* editorial há mais de vinte anos. Publica como escritor desde 1998. É um artista bastante identificado com temas mitológicos, ancestrais, ecológicos, populares, identitários e relacionados às expressões e raízes da cultura brasileira.

Pelo seu trabalho, com textos e ilustrações, já recebeu diversos prêmios, menções e certificados no Brasil, Alemanha, Argentina, China, Coreia do Sul, México e Japão. Participou de diversas exposições e catálogos no Brasil e no exterior. Faz monotípias, colagens e pirogravuras.

Para conhecer mais sobre o ilustrador, visite: <http://mauricionegro.blogspot.com/>
Acesso em: 25 de março de 2021.

POR QUE LER ESSE LIVRO PARA AS CRIANÇAS?

Para as crianças que estão descobrindo as palavras, nada mais enriquecedor do que descobrir que elas também carregam muitas histórias em sua origem.

Por meio de versos rimados, o autor apresenta palavras que fazem parte do nosso cotidiano e que são herdadas por nós de nossos antepassados africanos, provando que a diversidade de nossa língua é também reflexo da nossa mistura de povos.

As palavras de origem africana são destacadas com cores diferentes do restante do texto, saltam aos olhos do leitor e revelam deliciosas surpresas. Por exemplo: até a fruta banana tem seu nome de origem africana!

A obra, apresentada com traços étnicos e tons terrosos, traz ilustrações que remetem ao continente africano e às suas múltiplas culturas, com seus povos, comidas, roupas etc.

Afinal, o que é um livro ilustrado?

Livro ilustrado é aquele em que a narrativa é contada combinando imagens e palavras. Nele, a combinação do texto escrito com as ilustrações é essencial para a compreensão da história. As duas linguagens se complementam.

O livro ilustrado não deve ser confundido com o **livro-imagem**, que, por sua vez, tem outra proposta; neste, não há texto, só ilustrações. O livro-imagem é aquele em que a história é narrada apenas com recursos gráficos. Importante ressaltar que nem todo livro-imagem é feito para crianças pequenas.

Entre os especialistas que têm se dedicado a estudar as formas de conceber o livro ilustrado está Sophie Van der Linden, que enfatiza que tudo nele tem significado: desde a escolha do formato, passando pelas tipologias, projeto gráfico e disposição de textos e imagens. Em suma, tudo agrega para a experiência que a obra proporciona. Assim, o livro ilustrado abre a perspectiva de diálogo entre texto e imagem, ampliando as experiências do leitor.



Crédito: Acervo Maurício Negro / Claudio Fragata

SUBSÍDIOS E ORIENTAÇÕES

Leitura de imagens e sequências visuais

A leitura de *A África que você fala* é uma ótima experiência por apresentar diversos aspectos a serem explorados. É um livro ricamente ilustrado, com muitos detalhes que contribuem para que, a cada leitura, mais elementos possam ser observados.

Logo na capa é possível observar a referência de povos influenciando povos: vemos um perfil de um garoto e, dentro dele, um homem – como se indicasse um ancestral, uma herança.

As cores trabalhadas no livro trazem a predominância de tons terrosos, que remetem à África, com seus desertos e paisagens, e o contraste de cores quentes, que nos lembram do clima predominante nesse continente.

A narrativa visual carrega em costumes, socialização e identidade africana, promovendo um reforço ao texto em poesia que apresenta a origem das palavras em destaque.

A leitura de imagem pode ser entendida como a primeira forma de leitura desenvolvida pela criança, que permanece importante durante toda a vida. Portanto, trata-se, fundamentalmente, de uma das primeiras manifestações da infância, uma vez que a imagem é uma representação mais direta que o código verbal escrito (SPENGLER, 2010).

Na fase dos 4 a 5 anos, a criança já compreende que a ilustração representa o que o texto narra e, muitas vezes, vai além dele. Cabe ao mediador – familiares, professores –, no entanto, garantir que as várias possibilidades de leitura sejam exploradas pela criança.

Ler é muito mais do que reconhecer letras e palavras. A leitura permite estabelecer assimilações de incontáveis informações presentes em nosso cotidiano. Com isso, passamos a acumular conhecimentos, que variam de indivíduo para indivíduo e, em comum, facilitam nossa interação no mundo em que vivemos.

Ainda sobre a importância das imagens nas experiências de leitura das crianças dessa faixa etária, Diniz (2018) afirma:

As imagens são grandes atenuadores no processo de aprendizagem, pois, quando a pessoa tem dificuldade em decodificar o código escrito ou quando a criança começa a entender o mundo, são as imagens que fazem a ligação delas com o meio através dos símbolos, como placas, desenhos e figuras ou até mesmo mídias, como a televisão [...]

Dessa maneira, é muito importante que as crianças que estão sendo alfabetizadas possam ser colocadas em confronto com imagens as mais variadas possíveis, desde as de livros ilustrados até as de pinturas, fazendo-se com que as crianças sejam capazes de utilizar a imaginação e de reconhecer qualquer ilustração (DINIZ, 2018).

De forma geral, deve-se estimular na criança o exercício de estar em contato com diversas representações, com diferentes traços e formas, em vários contextos, de modo que se promova a aprendizagem da linguagem visual, etapa imprescindível no processo de alfabetização.

Esse livro na formação leitora das crianças

O livro infantil é construído por meio da parceria entre texto e imagem. As imagens possibilitam que a criança entre no universo da fantasia, do encantamento, imaginando, interpretando, vivenciando a história através dos sentimentos e emoções que a obra transmite.

Nessa fase, os livros devem apresentar um contexto familiar (por exemplo, a família, os animais domésticos etc.), com predomínio da imagem, que deve sugerir uma situação. Livros que propõem humor, expectativa ou mistério são indicados para o pré-leitor¹. As histórias devem ser curtas e com poucos personagens.

A leitura de *A África que você fala* possibilita, quando aliada a algumas práticas sugeridas neste material, que os alunos tenham contato com alguns dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), nos campos de experiências a seguir.

1. A categorização aqui usada é emprestada da Psicologia Infantil, que divide as fases do desenvolvimento do leitor de acordo com seus ganhos cognitivos e emocionais. Assim sendo, o pré-leitor corresponde à criança da primeira (até 3 anos) e da segunda infância (3 a 6 anos); o leitor iniciante é aquele na faixa dos 6 a 7 anos de idade; o leitor fluente, por sua vez, possui entre 8 e 9 anos, até se transformar no leitor crítico, a partir dos 10 anos. Vale ressaltar que essas divisões não são rígidas e sofrem influências de diversos fatores, como grau de maturidade e ambiente no qual a criança está inserida.

“O eu, o outro e o nós”:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

“Corpo, gestos e movimentos”:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

“Traços, sons, cores e formas”:

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Fazer de cada criança um leitor requer atividades frequentes com ela, seja na escola ou no ambiente familiar. É preciso garantir às crianças dessa faixa etária a oportunidade de leituras compartilhadas de livros, notícias e textos de diferentes suportes, pautadas pela escuta sensível do mediador e pela troca de ideias.

O trabalho com a leitura na Educação Infantil, além de aproximar as crianças do mundo letrado, contribui para que a leitura alimente o imaginário da criança, que irá incorporar essa experiência a outras práticas: à brincadeira, ao desenho e às histórias.

MOMENTO DA LEITURA

Estratégias de leitura:

O período da Educação Infantil é uma etapa importante para o desenvolvimento da escuta, fala, pensamento e imaginação da criança, e esse processo envolve diferentes linguagens. O trabalho com obras literárias contribui para alcançar esses objetivos.

Para a leitura de livros literários, é importante diversificar as propostas de trabalho: manuseio individual, leitura do professor em voz alta, leitura compartilhada, discussão em duplas, conversas em grupos e participação coletiva.

O livro *A África que você fala* foi escrito em letra bastão, adequada para a leitura compartilhada com pequenos leitores que estão se familiarizando com a linguagem escrita. Esse tipo de letra facilita a compreensão, permite o contato com os sons e as palavras, bem como seu gradual reconhecimento.

Preparando a leitura

• Apresentando a obra

É importante estimular os conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto abordado no livro. Para isso, apreciar a capa, ler o título e levantar hipóteses sobre o conteúdo da obra contribuem para a experiência da leitura. Se possível, permita que as crianças tenham um momento para explorar o livro físico, apreendendo suas características básicas: formato, textura, peso etc.

Explore com as crianças as informações visuais do livro. Mostre-lhes a capa e pergunte a elas o que veem. Permita que se expressem livremente e elabore outras perguntas para incentivar a participação da turma.

Leia o título em voz alta, bem como o nome do autor e do ilustrador. Comente brevemente

que o autor foi quem escreveu a história, enquanto coube ao ilustrador criar as imagens que estão presentes no livro.

A maioria das crianças dessa faixa etária não tem autonomia de leitura do texto escrito, por isso, a leitura será feita pelo professor. É importante ter em mente que, para a compreensão do assunto, não basta ouvir. É necessário um processo mais elaborado, pelo qual a criança interpreta o que ouve e é levada a pensar e refletir.

Para tanto, cabe ao professor observar as condições de leitura das crianças. Atente se elas apreciam a escuta dos textos e as imagens, se associam essas duas linguagens, se são capazes de recontar, ainda que coletivamente, as narrativas ouvidas e se conseguem se apropriar dos assuntos abordados na obra.

Durante a leitura

• Leitura em voz alta

Realizada oralmente, é uma prática que exige a preparação do leitor. A leitura em voz alta realizada pelo professor o torna mediador entre a obra literária e os leitores (crianças). O professor também passa a ser modelo de leitor. Nessa prática, as crianças são convidadas a escutar a leitura dos textos e contribuir com ela ao expressar suas apreciações.

Abra o livro para fazer a leitura e mostre às crianças as ilustrações. Explore com elas as pistas que as imagens podem dar. Estimule o envolvimento das crianças com perguntas direcionadas. Exemplos: “Do que se trata o texto?”; “O que aparece nas ilustrações?”. Trata-se de um bom momento para incentivar a participação das crianças e organizar os turnos de fala, comentando com a turma sobre a necessidade de respeitar a vez dos colegas e o que eles dizem.

Faça uma leitura integral do livro, apresentando todo o texto, folheando as páginas calmamente para dar tempo às crianças de observar cada uma das ilustrações. Garanta que durante a leitura haja ritmo, ênfase nas palavras com emoção e pausas sempre que necessário. Aproveite para trabalhar com as rimas e a sonoridade das palavras.

Ao final da primeira leitura, resolva eventuais dúvidas relacionadas ao texto lido, ao vocabulário ou às ilustrações. Releia o livro novamente, permitindo que as crianças apreendam detalhes significativos que podem ter passado despercebidos, dando-lhes mais condições para que se apropriem do sentido global do texto e ampliem sua competência literária.

Retome as ilustrações e elabore perguntas para as crianças, de modo a chamar a atenção para aspectos que explorem sua capacidade de exploração visual e interpretativa.

Durante a leitura em voz alta:

- Prepare a leitura utilizando recursos interpretativos de pausa, mudanças de tom de voz, expressões faciais e gestos.
- Leia o texto sendo fiel às expressões e ao vocabulário.
- Use uma frase introdutória para anunciar a hora da história — como “Era uma vez...”, para iniciar, e outra para finalizar. Esses recursos orientam a criança em relação ao início e ao final da história.
- Apresente o livro para as crianças. Durante a leitura, mostre as ilustrações do livro e estimule-as a contarem a história novamente. O reconto oral e coletivo é uma eficiente ferramenta, recomendada para toda a fase da Educação Infantil.

Após a leitura

• Roda de conversa

Na Educação Infantil, as rodas de conversa devem ser promovidas para que as crianças se tornem sujeitos protagonistas por meio, principalmente, da interação oral. O professor deve adotar uma escuta sensível durante todo o tempo de uma roda de conversa, garantindo que a criança seja ouvida, manifeste suas ideias e escute a forma como o outro se expressa e vê o mundo, sempre se pautando pelo respeito.

Retome as principais informações da obra *A África que você fala* por meio de perguntas abertas:

- O que descobrimos com esse livro?
- Qual informação você mais gostou?
- Como são as ilustrações da obra?
- Qual imagem mais marcou você?
- Quais palavras apresentam o mesmo som final?

Para a última pergunta sugerida, retome os versos da obra e atente as crianças para o som final das palavras que rimam. Incentive a participação das crianças e organize os turnos de fala.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- **Palavras do livro:**

Destaque as palavras selecionadas no livro e converse sobre seus significados com as crianças. Numerem quantas palavras foram apresentadas e, se possível, pesquisem imagens sobre elas. Permita que elas façam comparações com as ilustrações do livro. Escreva as palavras de origem africana trabalhadas na obra e distribua folhas à parte para que as crianças copiem, exercitando a escrita espontânea.

- **Outras palavras:**

Pesquise previamente e leve para a sala de aula palavras de origem de outros povos que também fazem parte do nosso vocabulário. Como palavras de origem indígena, japonesa, inglesa etc. Para isso, seja o escriba da turma e registre as palavras que forem surgindo. Estimule-as lembrando de nomes de comidas, festas, lugares etc.

- **Onde está a África?**

Ajude as crianças a localizar onde fica o continente africano em um mapa-múndi. Pesquise com elas aspectos típicos do continente, como comidas, festas, costumes, animais. Comente que a África é um enorme continente cheio de países diferentes uns dos outros. Embora as crianças não tenham ainda a compreensão exata desses conceitos, apresentá-los de forma breve ajudará com que elas associem o continente a alguns elementos pesquisados.

- **Mural colaborativo:**

Com base na leitura realizada com a turma e nas informações levantadas na roda de conversa, proponha a criação de um mural colaborativo. Para isso, disponibilize diversos

materiais para pintura e colagem e oriente as crianças a produzir trabalhos que representem o que elas mais gostaram na obra *A África que você fala*. Auxilie no que for necessário e peça a ajuda das crianças na montagem do mural.

Orientações sobre Literacia Familiar

O **Conta Pra Mim**, programa do Ministério da Educação (MEC) que integra a Política Nacional de Alfabetização (PNA), propõe maior engajamento dos pais e responsáveis no incentivo à leitura para bebês e crianças. Entre a instrumentalização proposta pelo programa está a Literacia Familiar, na qual a família também assume um importante papel na educação da criança.

A Literacia Familiar envolve um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, vivenciadas pelas crianças por intermédio dos pais ou responsáveis. Ainda de acordo com o programa **Conta pra Mim** (BRASIL, 2019), Literacia Familiar:

É interagir, conversar e ler em voz alta com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever!

Hoje, sabe-se que as crianças que crescem em ambientes alfabetizadores, isto é, aqueles nos quais é costumeiro o uso significativo dos atos de ler e escrever, possuem mais condições de construir seus conhecimentos de forma natural, imitando as ações da família. Essa situação ainda não é uma realidade consolidada em nosso país, de modo que a escola acaba por assumir um papel fundamental durante esse processo. No entanto, deve-se, sempre que possível, mostrar às famílias a grande influência que elas exercem sobre o desenvolvimento da linguagem na criança.

Quanto antes a criança tiver o contato com a linguagem oral e escrita, melhor. A partir dos 6 meses de vida, a criança já pode receber estímulos de materiais escritos, atividades e experiências sensoriais e contato visual e auditivo com livros e histórias.

Fisicamente, as atividades que promovem a literacia familiar resultam em ganhos motores muito relevantes, aumentando a motricidade fina e grosseira da criança, além da coordenação durante o manuseio de materiais como livros e revistas (GUIMARÃES, 2020).

Os benefícios dos ambientes alfabetizadores são inúmeros. Para além dos já mencionados, a capacidade de exercer a imaginação e a criatividade merece destaque. Ademais, crianças que crescem em contato com os livros apresentam maior facilidade no processo de alfabetização, pois já chegam ao Ensino Fundamental com um vocabulário mais amplo e com uma capacidade abrangente de compreender e se concentrar nos estudos.

Sempre que possível, incentive a família da criança a praticar a Literacia Familiar. Veja algumas dicas a seguir.

Práticas de Literacia Familiar:

- Interação verbal – aproveitar rotina diária para estabelecer diálogos relevantes. Seja em um passeio, ao assistirem a um programa de TV durante as refeições etc. de modo que a criança tenha contato com palavras e conceitos novos.
- Leitura dialogada – conversar sobre as histórias lidas.
- Narração de histórias – é diferente de ler. É contar a história por meio do que se lembra dela e da interpretação.
- Contatos com a escrita – incentivar a criança a fazer lista de compras, executar uma receita de bolo, escrever cartões e outras práticas em que ela possa perceber a importância da escrita.
- Atividades diversas – as interações por meio de atividades, jogos e brincadeiras feitas em casa também favorecem o desenvolvimento da literacia.
- Motivação – ser exemplo e estimular a criança a compreender a importância da leitura são algumas coisas que a família pode fazer para que a motivação da criança pela leitura permaneça.

A leitura do livro com a família

Na leitura do livro *A África que você fala*, a família poderá enfatizar palavras e seus sons, brincar com as entonações, compartilhar com a criança as conhecidas palavras do nosso vocabulário e descobrir que elas têm uma origem.

Um dos grandes ganhos para a família ao ler com (e para) a criança é a formação e o fortalecimento do vínculo. A leitura proporciona, também, uma troca de afeto e diálogo; assim, a família poderá conhecer mais sobre a criança e compartilhar seus gostos e experiências com elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019a.

Guia produzido pelo Ministério da Educação e Secretaria de Alfabetização com orientações para o desenvolvimento da Literacia Familiar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019b.

Documento que estabelece estratégias e componentes para garantir a qualidade da alfabetização na educação brasileira.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 8 de outubro de 2020.

Documento oficial que estabelece o conjunto das aprendizagens essenciais que devem ser garantidas a todos os estudantes.

DINIZ, Maria Vitória Costa. A leitura de imagem no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil. *Construir Notícias*, ed. 101, jul./ago. 2018. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-de-imagem-no-processo-de-ensino-aprendizagem-da-educaca-infantil/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

Texto que trata da importância da leitura de imagens no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil.

FLECK, Felícia de Oliveira. CUNHA, Miriam F. V. da. CALDIN, Clarice Fortkamp. Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 21. n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000100194. Acesso em: 2 abr. 2021.

Artigo publicado em revista acadêmica que aborda aspectos relacionados aos livros ilustrados: a importância do texto, o diálogo entre texto e imagem e formas de mediação de leitura com crianças.

GUIMARÃES, Amanda. Saiba o que é Literacia Familiar e como desenvolvê-la. Super Autor, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://superautor.com.br/saiba-o-que-e-literacia-familiar-e-como-desenvolve-la/>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Artigo digital que apresenta os conceitos básicos acerca da Literacia Familiar e sua importância para o desenvolvimento das crianças.

SPENGLER, Maria L. Pozzobon. Lendo imagens: um passeio de “ida e volta” pelo livro de Juarez Machado. Dissertação (Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina, Unisul. Tubarão, 2010.

Dissertação de Mestrado que, ao abordar a obra de Juarez Machado, explora a importância de imagens em livros voltados para crianças.

ZIMMERMANN, Anelise; FREITAS, Neli Klix. O livro ilustrado e a imaginação: escritor, ilustrador e leitor em uma trama interativa. *Perspectiva* Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 137-150, jan./mar. 2018.

Artigo publicado em revista acadêmica que trata do grande potencial que os livros ilustrados apresentam em relação ao trabalho com a imaginação.

Leituras complementares

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil – gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

A obra de Abramovich é um clássico pela sensibilidade com que trata da importância da Literatura Infantil na vida das crianças. O livro é recomendado aos profissionais da educação e a todas as famílias com crianças.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 2006.

O livro é composto por ensaios que oferecem novos olhares para a importância da Literatura Infantil nos dias atuais.